

Continue



ulnerável à extinção devido à restrição de sua distribuição geográfica. Espécie com tronco simples, com até 4 m de altura e 16 cm de diâmetro, e folhas arqueadas. Indicada para paisagismo, em crescimento lento e ao vento. RESSEL, K. and GUILHERME, F. A. G., CC BY 4.0, via Wikimedia Commons 13. Jerivá (Syagrus romanzoffiana) Palmeira de estipe elegante e único, alcança de 8 a 15 metros de altura, podendo chegar a 60 cm de diâmetro. As folhas são longas, de 2 a 4 metros de comprimento. No paisagismo, os jerivás podem ser usados isolados, em grupos ou fileiras. Seu ar imponente pode compor projetos sofisticados, mas descontraido, dando aquele clima tropical. Fica bacana em sítios ou casas à beira-mar, além de atrair abelhas, maripacas, papagaios, esquilos e outros animais. Gosta de sol pleno ou meia sombra, solo fértil, drenável, enriquecido com matéria orgânica e irrigado regularmente. Cultivo em solo. José Reynaldo da Fonseca, CC BY 2.5 via Wikimedia Commons 14. Macaúba (Acronomia aculeata) É uma palmeira de médio a grande porte, em torno de 10 a 15 metros de altura. O tronco tem as marcas salientes das folhas antigas e os frutos da cor verde (ou marron quando maduros) medem 4 cm. A polpa e a semente são comestíveis, e as folhas podem ser usadas para coberturas. Cultivo em solo. José Reynaldo da Fonseca, CC BY 2.5, via Wikimedia Commons 15. Palmeira azul (Bismarckia nobilis) Originária de Madagascar, desde o século XX é cultivada no Brasil. Bela e exuberante, a palmeira azul é bem cotada em projetos de paisagismo, devido ao seu poder ornamental. Suas folhas quase arredondadas e de tom cinza azulado dão origem ao seu nome, podendo atingir 3 metros de largura, e a sua copa pode chegar a até 12 metros de altura. A Bismarckia cresce a partir de troncos solitários de 30 a 45 cm de diâmetro, levemente abaulados na base, e livre de bases da folha, mas em todas as suas partes mais jovens. Solo ou vaso? Você decide. Bkell, em domínio público, via Wikimedia Commons 16. Palmeira imperial (Roystonea oleracea) A primeira palmeira imperial foi plantada em 1809, pelo então príncipe regente Dom João VI, e constituiu-se no símbolo da monarquia e aristocracia no Brasil. Seu porte majestoso e exuberante faz dessa espécie ideal para ornamentar grandes construções e avenidas, além de parques e residências. Geralmente plantada em fileira, cria uma imponência ao longo da via. Quando plantada isolada ou em jardins pequenos, ela facilmente fica desproporcional. A palmeira imperial pode alcançar entre 30 e 40 metros de altura. Suas folhas têm de 3 a 5 metros de comprimento, seu tronco cinza claro, liso e cilíndrico e engrossa um pouco na base. Seu diâmetro varia entre 40 e 60 centímetros. Seus frutos de cor roxa a preta se formam no verão e atraem aves silvestres. Cultivo em solo. Eurico Zimbres, CC BY-SA 2.5, via Wikimedia Commons 17. Palmeira indaiá (Attalea apoda) Palmeira de médio a grande porte, que atinge de 10 a 20 metros de altura. Sua copa apresenta folhas voltadas para cima. É encontrada nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste do Brasil, sendo endêmica da Mata Atlântica. Árvore bastante ornamental, faz bonito em praças e parques. Uma curiosidade sobre sua folhagem é que os índios guaranis costumam usar suas fibras como cordas na fabricação de violnos e rabecas. Cultivo em solo. João Medeiros, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons 18. Palmeira juçara (Euterpe edulis) Da mata para a mesa, o palmito juçara é amplamente consumido in natura ou em conserva, além de ser utilizado para reflorestamento e paisagismo. Euterpe edulis possui caule solitário, colunar e acinzentado, de 5 a 12 m de altura, com um cone visível de raízes na base e um palmito liso de até 1.5 m, de cor verde ou alaranjado no topo. Ocorre do sul da Bahia e Minas Gerais até o Rio Grande do Sul na Mata Atlântica e em Goiás, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Paraná nas matas ciliares da bacia do rio Paraná. Cultivo em solo. Em vaso, só quando pequena. Albasmalko, em domínio público, via Wikimedia Commons 19. Palmeira leque (Trithrinax brasiliensis martius) É uma palmeira endêmica no Sul do Brasil, de ampla distribuição geográfica. Espécie de pequeno porte, seu caule atinge de 4 a 10 metros de altura e até 35 centímetros de diâmetro, e é revestido por fibras espinhosas. Suas folhas têm forma de leque com a extremidade pontiaguda. Por ter crescimento lento, é mais utilizada em ambientes internos. Dica fundamental: o ambiente precisa estar bem iluminado. No quintal, pode estar plantado a sol pleno e fica bem isolada ou formando fileiras ou pequenos conjuntos. Cultivo em solo ou vaso. Mark Pellegrini, CC BY-SA 2.5, via Wikimedia Commons 20. Palmeira rabo de raposa (Wodyetia bifurcata) Tem origem na Austrália e é considerada menos comum no Brasil por ter sido introduzida recentemente. Mas já caiu nas graças de muita gente. Seu efeito ornamental se destaca pela beleza das folhas, cujo formato dá origem ao seu nome. Pode ser plantada em parques e jardins, isoladamente ou em fileiras. Seu tronco simples, de 8 a 12 m de altura e 15 cm de diâmetro, afunila em direção ao ápice com palmito acinzentado. Toler a sol e frio. Gosta de solos bem drenados, mas também tolera até os argilosos e úmidos. Cultivo em solo ou vaso. Mnccknight4, em domínio público, via Wikimedia Commons 21. Palmeira ráfis (Rhapis excelsa) Originária da China, é muito usada na decoração de interiores, mas no Brasil também é amplamente usada em jardins. Dentro de casa, plantada em vaso, faz sucesso pois é resistente a ambiente com pouca iluminação. Essa linda espécie possui o tronco fino e folhas largas em forma de leque. Cultivo em solo ou vaso. Eric in SF, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons 22. Palmeira-buri (Polyandrococos caudescens) Nativa da Mata Atlântica, essa palmeira tem elevado valor ornamental, graças ao seu tronco alto e elegante, além das suas folhas pinadas (em forma de ponta) e finas. Cultivo em solo. Alex Popovkin, Bahia, Brazil from Brazil, CC BY 2.0, via Wikimedia Commons 23. Paxiúba (Socratea exorrhiza) Palmeira originária da América do Sul, no Brasil é encontrada no Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão e Pará. Possui tronco simples, ereto e cilíndrico, chegando a medir até 20 m de altura. Suas raízes são aéreas e chegam a atingir dois metros de comprimento. As folhas são pinadas (que lembram uma pluma). Já as flores são branco-esverdeadas e os frutos, quando maduros, amarelo-avermelhados. Sua madeira é tão resistente a ponto de ser usada na fabricação de caravelas e bengalas. Cultivo em solo. Hans Hillewaert, CC BY-SA 4.0, via Wikimedia Commons 24. Piaçava (Attalea funifera) Mais explorada comercialmente para produção de fibra na Bahia e menos na ornamentação, a fibra longa dessa palmeira é flexível e impermeável, muito usada na produção de vassouras, chapéus e esteiras, por exemplo. Da semente, são feitos botões e rosários artesanais. A Attalea funifera atinge de 6 a 15 m de altura e possui copa em forma de funil. Suas folhas são retas e com a ponta curvada, em espiral, com cerca de 9 m de comprimento. Cultivo em solo. Nordisk familjebok, em domínio público, via Wikimedia Commons 25. Washingtonia (Washingtonia filifera) Também conhecida como palmeira-de-saia, tem origem nos Estados Unidos (Califórnia). Estipe solitário, acinzentado, com 70 a 100 cm de diâmetro, 16 a 20 m de altura, encimado por um tufo de folhas palmadas. As folhas mais velhas não se desprendem, formando uma “saia” que envolve o tronco. Exuberante e de rápido crescimento, é uma queridinha entre os paisagistas. Cultivo em solo. *Florian, CC BY-SA 2.0, via Wikimedia Commons Ver tudo para cultivo e manutenção de palmeiras Tipos de palmeiras pequenas Confira a seguir quais os tipos de palmeiras de pequeno porte para você utilizar na ornamentação de jardins. As informações constam no manual “Utilização e aplicação de palmeiras para paisagismo” (MATOS, Eduardo Henrique da S. F), do Serviço Brasileiro de Respostas Técnicas. 1. Areca-hambu (Dypsis lutescens) Origem: Ilha de Bourbon, a leste de Madagascar. Formam touceiras, estipes lisos e anelados, folhas pinadas com nervura principal amarelada. Pode atingir até 9 m. Desenvolve-se bem em vasos. 2. Ariri ou Buri (Allagoptera campestris) Origem: Brasil (Minas Gerais e Mato Grosso do Sul). De porte pequeno, sua altura chega a 1,50 m e pode ser cultivada em gramados. Seus caules múltiplos lançam inúmeras folhas verde-azuladas. 3. Butiá, butiá da serra, macuma, butiazeiro (Butia eriospatha) Originária da América do Sul, tem estipe único, de até 6 m de altura e cerca de 50 cm de diâmetro. 4. Camedórea, Colínia (Chamaedorea elegans) Originária do México, tem porte pequeno, até 2 m de altura. Ideal para ornamentar vasos e jardins de interior. Gosta de lugares sombreados. 5. Falsa-latânia (Livistona chinensis) Originária da China, apresenta folhas palmadas, com 2 cm de comprimento, fendidas até a metade em segmentos estreitos, bifidos e pendentes nas extremidades. Porte pequeno: 8-10 m. Muito utilizada em parques e jardins. Cultivo em vasos. 6. Guaricanga-de-bengala (Geonoma elegans) Origem: Brasil. Palmeira cespitosa (ou seja: da mesma raiz lança vários troncos) de até 3 m, de estipe anelado. Adapta-se a sombra e ambientes bem iluminados. 7. Licuala (Licuala grandis) Tem origem na Malásia, muito decorativa, porte pequeno: até 6 m. Seu crescimento muito lento possibilita que seja cultivada em vaso na sombra e meia sombra, em projetos de jardins e parques. 8. Macaúba (Acrocomia sclerocarpa) Palmeira nativa brasileira, tem tronco único com muitos espinhos quando novo, que desaparecem com a idade. Porte baixo: 8 m de altura. 9. Palmeira garrafa Nativa das Ilhas Mascarenhas, espécie exótica e rústica, tem crescimento lento e seu porte atinge de 3 a 6 metros de altura. Fácil de identificar por conta do formato do seu tronco, que lembra uma garrafa, essa espécie pode ser usada na arborização de parques e jardins. Suporta sol direto, bem como a salinidade do solo e da umidade do ar do litoral. Cultivo em solo ou vaso. 10. Palmeira-triangular (Neodypsis decary) Originária de Madagascar, tem estipe único, de pequeno porte: de 3 a 5 m de altura, com anéis. Indicada para jardins e parques. 11. Palmeira-moinho-de-vento (Trachycarpus fortunei) Origem: China-Japão. Palmeira rústica, de estipe solitário, coberta de fibras marron, porte pequeno, cresce até 10 m de altura. 12. Palmeirinha-metálica (Chamaedorea metallica) Origem: México. É de fácil cultivo, apresenta um crescimento lento e atinge um porte de até 2 metros de altura. Indicada para decorar ambientes internos, a palmeirinha metálica é uma ótima opção para enfeitar cantos ou varandas. Deve ser plantada a meia sombra, em solo fértil e com irrigações constantes. Não tolera baixas temperaturas. 13. Pinaça (Pinanga kuhlii) Origem: Java, Malásia, Sumatra. Estipes múltiplos formando uma touceira rala, verdes, anelados com nó e entrenós similares a bambus. Porte baixo, de 3 a 5 m de altura e 4 cm de diâmetro. Utilizada em vasos, parques e jardins à meia sombra. 14. Ráfis (Rhapis excelsa) Origem: China. Estipes múltiplos, finos, com crescimento de até 1,5 m. Caules delgados, anelados e revestidos de fibras pardas; folhas palmadas, divididas em 5 a 10 segmentos, de cor verde escuro. Ideal para vasos e jardins de interiores. 15. Tamareira-de-jardim, tamareira-anã (Phoenix roebelinii) Originária do Nordeste da Índia e Vietnã, essa pequena palmeira atinge de 2 a 4 m de altura. O que fazer para a palmeira ficar bonita? As palmeiras não necessitam de cuidados especiais para se desenvolverem e ficarem bonitas, uma vez vencida a fase da juventude. Os cuidados consistem basicamente na retirada das folhas secas, inflorescências velhas ou cachos já secos de frutos. Uma característica comum entre a maioria dos tipos de palmeiras é ter origem em clima tropical. Por isso, para o bom desenvolvimento das palmeiras é necessário que recebam boa incidência de luz solar diariamente. Solo Para ter uma palmeira bonita, procure manter a terra muito bem umedecida. Poda e manutenção Direcione o crescimento da sua palmeira fazendo podas regulares. Elimine folhas e ramos secos, observe se alguma folha parece doente e remova-a. Substrato O substrato ideal para a palmeira, de modo geral, é uma mistura de substrato arenoso com argiloso. Regas Regue sua palmeira de duas a três vezes por semana. Aumento a frequência nos dias mais quentes e não deixe a terra ficar muito seca. Adubação Utilize adubação com esterco ou outro material orgânico a cada seis meses. Gostou da nossa lista de palmeiras ornamentais? Prepare seu jardim, escolha os tipos de palmeiras que mais combinam com o seu jardim e aprecie a beleza dessas espécies tropicais. Leia mais: Jardim e Varanda: melhores produtos com até 70% OFF na Semana do Consumidor Tipos de grama e suas peculiaridades Qual a diferença entre terra, substrato e condicionador de solo? 10 árvores frutíferas pequenas para ter no seu quintal Qual a diferença entre adubo e fertilizante? Decoração para área externa: confira as melhores ideias e inspire-se! Quais os principais sistemas de irrigação para jardim e como eles funcionam